



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAYNÁ DE SENA SIQUEIRA

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOS TERCEIRO E QUARTO
CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PRIMEIRO ENSAIO PARA A
DOCÊNCIA.**

CAMPINA GRANDE

2014

THAYNÁ DE SENA SIQUEIRA

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOS TERCEIRO E QUARTO
CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PRIMEIRO ENSAIO PARA A
DOCÊNCIA.**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Cibelle Flávia Farias Neves

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S618e Siqueira, Thayná de Sena.

Estágio em ensino de Ciências Biológicas nos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental [manuscrito] : um primeiro ensaio para docência / Thayna de Sena Siqueira. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Prática docente. 2. Formação docente. 3. Prática pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

THAYNÁ DE SENA SIQUEIRA

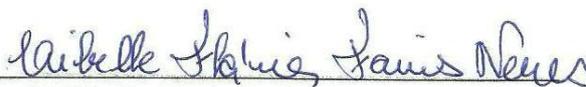
**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOS TERCEIRO E QUARTO
CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PRIMEIRO ENSAIO PARA A
DOCÊNCIA.**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 01/12/2014.

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA



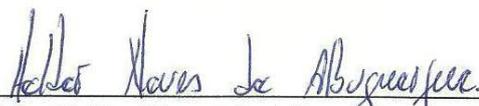
Prof.^a Cibelle Flávia Farias Neves – UEPB

Orientadora



Prof.^a Dra. Valéria Veras Ribeiro – UEPB

Examinador



Prof. Me. Helder Neves de Albuquerque – Faculdade Norte do Paraná

Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe e irmão que sempre acreditaram em meu potencial e por todo empenho em me oferecer uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

No decorrer de toda jornada na universidade muitas pessoas passaram em meu caminho e cada uma delas contribuiu de alguma forma para minha formação profissional e pessoal. A todas essas pessoas devo eternos agradecimentos, pois, sem elas eu não teria chegado até aqui.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus. Ele sempre esteve à frente dos meus planos e foi por intermédio dele que pude alcançar meus objetivos. Agradeço a Ele por cada alegria vivenciada durante esses quatro anos de curso e também pelas dificuldades, pois, são nesses momentos que nos tornamos mais fortes.

Gostaria de agradecer a minha orientadora Cibelle Flávia Farias Neves. Agradeço por toda paciência que teve e por ter me aceitado como orientanda, mesmo tendo muitos outros alunos, você me acolheu e proporcionou-me toda a assistência necessária para a realização desse trabalho. Muito obrigada!

Também gostaria de agradecer aos membros da banca, Prof.^a Valéria Veras Ribeiro e Prof.^o Helder Neves de Albuquerque, por se prontificarem a participar e opinar neste trabalho, oferecendo grande contribuição para meu crescimento.

Parte fundamental da minha força para prosseguir na graduação veio da minha família, por esse motivo eu só tenho a agradecer-lhes. Agradeço a minha mãe Eulália por todo sacrifício que fez em sua vida para poder me criar e por me dar as bases necessárias a uma educação de qualidade, saiba que carrego comigo todos os valores que foram transmitidos ao longo de todos esses anos. Agradeço a minhas outras duas mães, Cida e Maria, vocês sempre se fizeram presentes em minha vida e me deram todo aparato emocional que se espera de uma mãe. A vocês três dedico todo o meu amor e espero um dia retribuir tudo o que já fizeram por mim.

Agradeço a meu pai José, que apesar de suas dificuldades, se fez presente em minha vida e sempre demonstrou o amor que sente por mim. Saiba que a recíproca é verdadeira.

A todos os meus irmãos eu dedico um agradecimento especial. Vocês sempre ajudaram e me deram todo o apoio necessário, sem falar nos conselhos e broncas que, afinal, fazem parte do amor, é como dizem: *quem ama cuida*. Ao meu irmão Alexandre que sempre foi como um segundo pai, saiba que sua determinação é um exemplo que carrego para a vida. Meus irmãos Roberto, Cristiane e Maxwell, apesar da distância vocês sempre demonstraram o carinho que sentem e me deram todo o apoio que era possível. A minha maninha Taynara, a

caçula que amo tanto, obrigada por aturar-me nos dias de estresse e pelo companheirismo que sempre me dedicou. De todo o coração, eu amo vocês!

Ao meu namorado Zarlán, obrigada por toda paciência que me destinou, obrigada por ter me dado força nos momentos em que precisei, por me levantar quando fraquejei, pelos conselhos, sermões, ajudas e principalmente por todo amor e carinho que demonstrou. Eu te amo muito e você é parte fundamental das minhas conquistas.

Não poderia deixar de agradecer aos meus companheiros do dia-a-dia, meus amigos de curso, de vida. Daniella, a fã de CL mais louca que já conheci, obrigada por tornar meus dias mais divertidos e por todos os conselhos que já me deu, ainda bem que deixou de ter medo de mim. Ao meu amigo Gleydson eu agradeço por ter deixado de implicar comigo (afinal, quatro semestres brigando só podia ser implicância) e por toda alegria que proporcionou. Diêgo eu te agradeço pelas qualidades que possui, nunca mude, você é especial do jeito (lerdo e paciente) que é. Tita sua “insuportável”, obrigada de verdade por ter aparecido em nossas vidas, sem dúvida és o melhor presente que ganhamos durante o curso. Mayara e Natielle, obrigada pela amizade de vocês e por me proporcionarem tantos momentos engraçados, até mesmo quando a situação não nos era favorável. Gustavo, criatura engraçada, obrigada pela companhia de todos os dias e pelas festas no restaurante (não podia esquecer). Karol, obrigada por ter mantido nossa amizade apesar da distância e por sempre se prontificar a me ajudar quando necessário.

A todos os professores que passaram em meu caminho durante o curso, meu muito obrigado. Vocês se tornaram exemplos de profissionais que pretendo seguir.

Por fim, agradeço a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) pela oportunidade a mim oferecida de conquistar um curso superior.

A todos vocês que sempre se fizeram presentes em minha vida, muito obrigada!

Thayná de Sena Siqueira

RESUMO

ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOS TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PRIMEIRO ENSAIO PARA A DOCÊNCIA.

Desenvolvido no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, o componente de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas tem por finalidade preparar os licenciandos para o exercício da prática docente. O presente trabalho consiste em um relato da experiência vivida enquanto discente dos componentes de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas (EECB) I e II que são direcionados aos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (6º à 9º anos). Juntamente com outras disciplinas, o estágio é parte fundamental no curso de formação de professores, através dele os licenciandos obtêm o alicerce necessário para poder lecionar de forma satisfatória. Durante o estágio teórico (EECB I) nós tivemos aulas dialogadas com auxílio de textos, livros e artigos que elucidavam a importância do estágio e nos proporcionaram o aprendizado de novas práticas pedagógicas, permitindo-nos assim sair do método reprodutivista de ensino. No estágio de regência (EECB II) nós tivemos a oportunidade de lecionar, colocando em prática a teoria outrora aprendida. Ainda no EECB II, a partir da observação e diálogo com a comunidade escolar, conseguimos perceber o descontentamento de professores em lecionar e dos alunos em assistir as aulas. Apesar dos imprevistos ocorridos durante o componente, a experiência foi bastante proveitosa, pois além de nos inserir na realidade escolar para a qual fomos preparados, nós pudemos aperfeiçoar nossa prática pedagógica com metodologias e estratégias que façam sentido para os alunos, despertando neles a vontade de aprender.

Palavras chave: Estágio. Licenciatura. Ensino Fundamental. Prática Docente.

ABSTRACT

TRAINEESHIP IN TEACHING BIOLOGICAL SCIENCES ON THIRD AND FOURTH CYCLES OF BASIC EDUCATION: A FIRST ESSAY FOR TEACHING.

Developed in the course of Licentiate in Biological Sciences of State University of Paraíba, the component of Traineeship in Teaching Biological Sciences aims to prepare the future teachers for the teaching practice exercise. This work consists of an account of lived experience as students of components Traineeship in Teaching Biological Sciences (TTBS) I and II are directed to the third and fourth cycles of basic education (6^o to 9^o years). Along with other disciplines, the stage is a fundamental part in the training course for teachers, undergraduates get through it the necessary foundation to be able to teach satisfactorily. During the theoretical stage (TTBS I) we had dialogued classes with the aid of texts, books and articles that have elucidated the importance of the stage and gave us learning new teaching practices, thus allowing us to leave with the reproductivist teaching method. At the stage of conducting (TTBS II) we had the opportunity to teach, putting into practice the theory learned once. Still in TTBS II, from observation and dialogue with the school community, we realize the discontent of teachers in teaching and in students to attend classes. Despite the unforeseen occurred during the component, the experience was very fruitful, beyond as enter in the school reality for which we were prepared, we might perfect our teaching practice methodologies and strategies that make sense to students, awakening in them a desire to learn.

Keywords: Traineeship. Graduation. Basic Education. Teaching Practice.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--------------------------------------|----|
| TABELA 1: PLANO DE AULA EQUINODERMOS | 24 |
| TABELA 2: PLANO DE AULA ANFÍBIOS | 25 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| CNE/CP | Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno |
| EECB | Estágio em Ensino de Ciências Biológicas |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 14 |
| 3 OBJETIVOS | 15 |
| 3.1 Objetivo Geral | 15 |
| 3.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 20 |
| 5.1 Caracterização do campo de Estágio | 20 |
| 5.1.1 EECB I | 20 |
| 5.1.2 EECB II | 20 |
| 5.2 Descrição do Estágio | 20 |
| 5.2.1 EECB I | 21 |
| 5.2.2 EECB II | 22 |
| 6 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA | 24 |
| 6.1 Estágio de Regência | 24 |
| 6.2 Observação de incidentes de Rotina | 26 |
| 6.2.1 EECB I | 25 |
| 6.2.2 EECB II | 25 |
| 7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO | 27 |
| 8 SUGESTÕES PARA O ESTÁGIO | 29 |
| REFERÊNCIAS | |

1 INTRODUÇÃO

Em todos os cursos de licenciatura, a disciplina de estágio é indispensável, pois é através desse componente curricular que conseguimos aprimorar nossa prática de ensino, esta que “envolve muitos fatores, e, para elucidá-los o professor precisa de uma formação inicial sólida e abrangente” (BARROS, et al., 2011), além disso, é através do estágio que somos inseridos no campo de trabalho para o qual estamos sendo preparados.

De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001,

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei (BRASIL, 2001).

Sendo o principal objetivo do estágio preparar o licenciando para a vivência da prática docente, as atividades desenvolvidas devem permear ações de análises críticas, questionamentos e práticas de ensino ligadas às teorias educacionais vigentes (SILVA, et. al. 2010). Está claro que a teoria é imprescindível na preparação dos licenciandos tanto quanto sua atuação como professores, por esse motivo teoria e prática devem se complementar. Segundo Pimenta e Lima (2005, 2006) a dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas. Através do componente teórico do estágio adquirimos novos métodos e conceitos para poder aplicá-los na prática, ou seja, no campo de estágio.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o estágio está incluído como componente obrigatório na grade curricular, sendo dividido em quatro componentes – Estágio em Ensino de Ciências Biológicas I e II destinados ao ensino fundamental e Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III e IV, destinados ao ensino médio – com carga horária de 105 horas cada um. Os componentes do estágio aqui tratados referem-se ao ensino fundamental e nossa preparação deve assegurar o desenvolvimento do aluno, assim como articula o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei 9.394/1996):

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum e indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Essencialmente, o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas I (EECB I) no curso de Ciências Biológicas tem como objetivo a formação dos licenciandos baseando-se em teorias que dêem suporte às práticas relacionadas à licenciatura. Para tal, são muitas vezes utilizados

os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental assim como textos, artigos e livros que fundamentam a importância do estágio na formação docente e que apresentam novas metodologias vinculadas ao ensino de Ciências.

O Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II (EECB II) é o estágio de regência, onde aplicamos as teorias aprendidas anteriormente. Nesse componente, os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas atuam nas escolas lecionando a disciplina para alunos do ensino público, preferencialmente, vinculados aos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – 6º ao 9º ano. Geralmente é nesse estágio que os licenciandos tomam conhecimento de o que é ser professor efetivamente, pois adquirem experiência ao exercer o magistério.

Podemos perceber, portanto, que não é suficiente apenas uma fundamentação teórica bem alicerçada na formação do professor, mas faz-se necessário a prática alicerçada com a fundamentação teórica (BORSSOI, 2008).

Assim, o estágio supervisionado, como componente integrador entre teoria e prática, configura-se como espaço propício para a produção dos diversos saberes necessários à profissão docente no mundo atual, onde os sujeitos devem ser capazes de contextualizar, planejar e gerir a sua ação pedagógica (ARAÚJO, 2010).

Dessa forma, os Estágios em Ensino de Ciências Biológicas oferecidos durante a graduação como componente curricular obrigatório se complementam, proporcionando assim as teorias e práticas necessárias ao licenciando para o exercício do magistério.

2 JUSTIFICATIVA

O estágio é componente essencial nos cursos de licenciatura, pois, a partir dele, os professorandos podem vivenciar a prática docente e aplicar metodologias nele aprendidas. O presente trabalho se justifica pela importância elencada sobre o estágio e todos os componentes que estão inseridos no ato de lecionar, estes que muitas vezes só têm reconhecida sua importância pelos licenciandos quando inseridos no campo de atuação.

Quando se refere ao ensino de Ciências Biológicas, o estágio deve oferecer ao professorando o suporte necessário para que ele não somente se detenha ao ensino dos termos científicos, mas para que possa refletir sobre o que está ensinando juntamente com seus alunos, levantando questões e análises que facilitarão o processo ensino-aprendizagem, estabelecendo conexões entre o saber e o viver. “Trata-se, portanto, de organizar atividades interessantes que permitam a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível de desenvolvimento intelectual dos estudantes” [...] (BRASIL 1998b).

Desse modo, o estágio se constitui como elemento fundamental na preparação dos licenciandos, assegurando-lhes meios de capacitação em serviço, o que só pode ocorrer, com real valia, em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor (BRASIL, 2001).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Caracterizar os componentes curriculares de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas I e II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, bem como descrever e analisar as experiências vivenciadas enquanto professora estagiária na escola de atuação.

3.2 Objetivos específicos

- Evidenciar a importância do estágio na formação docente;
- Discorrer sobre os aspectos que estão inseridos no exercício da prática docente e que puderam ser evidenciados na experiência vivida enquanto professora estagiária;
- Descrever o que foi vivenciado nos componentes de Estágio, objetos deste trabalho;
- Apresentar as características positivas e negativas que o estágio proporcionou a partir da minha experiência enquanto discente do componente.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio possui grande importância na formação dos discentes de qualquer curso de Licenciatura e assim, se aplica também ao curso de Ciências Biológicas. No campo de estágio, os licenciandos podem unir a teoria aprendida na Universidade com a prática que é vivenciada no ato de ensinar. Segundo Piconez:

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas (2005).

Logo, a união entre teoria e prática vivenciadas no estágio é fundamental para a inserção do licenciando em sua área de atuação.

Assim, o estágio supervisionado, como componente integrador entre teoria e prática, configura-se como espaço propício para a produção dos diversos saberes necessários à profissão docente no mundo atual, onde os sujeitos devem ser capazes de contextualizar, planejar e gerir a sua ação pedagógica (ARAÚJO, 2010).

Nas disciplinas teóricas de estágio é muito comum a introdução dos licenciandos à realidade observada nas escolas, como forma de preparação para o que vivenciarão. “O estágio não garante uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais (PELOZO, 2007).”

O cenário educacional encontrado pelos licenciandos no campo de estágio demonstra muitas vezes uma grande insatisfação, expressa tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores. Como consta nos PCN's, “o quadro educacional brasileiro é bastante insatisfatório, resultando em desigualdades regionais, baixo aproveitamento escolar, defasagem e altos índices de evasão e repetência” e os futuros docentes precisam estar preparados para atuar no processo de transformação dessa realidade, despertando nos alunos o interesse de aprender e trabalhando a formação ética dos alunos, ponto que é extremamente importante na educação (BRASIL, 1998a).

Através de novas práticas pedagógicas é possível suprir as pendências relativas à educação. O método tradicional vigente de simples reprodução de conhecimento não mais satisfaz o modelo educacional do qual necessitamos.

Isso porque o modelo convencional de ensino adotado pela maioria das escolas, nos mais diversos países, não estimula o pensamento divergente, a criatividade, a criticidade, não gera ambientes para descobertas científicas, para desenvolvimento de um trabalho cooperativo além de uma série de outros valores que necessitam ser resgatados nos novos ambientes de aprendizagem (MORAES, 1997).

Transmitir nosso conhecimento não fará com que o aluno aprenda, mas com que ele decore e posteriormente esqueça.

[...] aluno com uma aprendizagem de qualidade é aquele que desenvolve raciocínio próprio, que faz relação entre um conceito e outro, que sabe lidar com conceitos, que sabe aplicar o conhecimento em situações novas e diferentes tanto em sala de aula como fora dela, que sabe explicar uma idéia com suas próprias palavras (LIBÂNEO, 2001).

O professor que está sendo preparado nas disciplinas de estágio deve se preocupar com a aprendizagem significativa do seu aluno e não somente em transmitir o conteúdo e completar o cronograma. Muitos autores defendem o fato de que cada aluno possui sua capacidade individual de aprendizagem e o professor precisa estar atento a essas características, se tornando um mediador entre o aluno e o conhecimento.

O papel do ensino – e, portanto, do professor – é mediar a relação do conhecimento que o aluno trava com o objeto de conhecimento e consigo mesmo, para a construção de sua aprendizagem (LIBÂNEO, 2001).

É essencial considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionado a suas experiências, sua idade, sua identidade cultural e social, e os diferentes significados e valores que as Ciências Naturais podem ter para eles, para que a aprendizagem seja significativa. [...] O processo de ensino e aprendizagem na área de Ciências Naturais pode ser desenvolvido dentro de contextos social e culturalmente relevantes, que potencializam a aprendizagem significativa (BRASIL, 1998b).

Nesse contexto é muito importante que o professor tenha ciência de como agir para que se possa obter um maior aproveitamento educacional. O componente de estágio – assim como outros componentes voltados à formação docente – nos oferece a base necessária para que possamos reconhecer as falhas existentes na prática de ensino. Nossa educação está baseada no paradigma newtoniano-cartesiano de ensino, ou seja, estamos habituados a separar as partes do todo.

Behrens (2010) afirma que “essa forma de organizar o pensamento nos levou a uma mentalidade reducionista, na qual adquirimos uma visão fragmentada não somente da verdade, mas de nós mesmos” e isso se aplica diretamente na forma como ensinamos, nos levando somente à reprodução do conhecimento. A compreensão do que é Ciência por meio dessa visão fragmentada não reflete sua natureza dinâmica, articulada, histórica e não neutra [...] (BRASIL, 1998b).

A simples reprodução do conhecimento tem sido combatida veementemente pelos professores de estágio, afinal qualquer pessoa é capaz de reproduzir o que se encontra nos livros didáticos, porém poucos possuem a capacidade de vincular as partes com o todo, trazendo em sua forma de ensinar aquilo que possui importância para o aluno, àquilo que faz sentido e que fará com que ele aprenda efetivamente.

O estudo das Ciências Naturais de forma exclusivamente livresca, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, deixa uma enorme lacuna na formação dos estudantes [...]. É importante, portanto, que o professor tenha claro que o ensino de Ciências Naturais não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos (BRASIL, 1998b).

Para que haja um maior aproveitamento na aprendizagem é necessário favorecer uma sensibilidade mais plena do sujeito diante de si e do mundo, pretendendo-se assim que o aluno seja capaz de relacionar o conteúdo aprendido em sala com as experiências de vida que possui, esse talvez seja um dos princípios fundamentais a resguardar para fazer nascer um outro modo de conhecer da ciência (ALMEIDA, 2012)

O panorama escolar que encontramos no campo de estágio muitas vezes é desolador. Está claro que precisa haver uma mudança na forma de ensinar, nos professores, nos alunos e na estrutura física das escolas, dotando-as de recursos didáticos e ampliando as possibilidades de uso de tecnologias da comunicação e da informação (BRASIL, 1998a).

No estágio nós recebemos instruções de práticas pedagógicas mais eficazes, estas que despertam no aluno a vontade de aprender e de buscar cada vez mais o conhecimento. Lamentavelmente, a maioria dos professores que há muito exerce essa função tão importante de ensinar expressam grande descontentamento com a educação. Para mudar esse quadro é preciso que haja o desenvolvimento de políticas de valorização dos mesmos, visando à melhoria das condições de trabalho e salário, bem como investimentos na qualificação desses professores (BRASIL, 1998a).

A formação continuada em serviço é uma necessidade, e para tanto é preciso que se garantam jornadas com tempo para estudo, leitura e discussão entre professores, dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação e de forma a que os projetos educativos possam ser elaborados e reelaborados pela equipe escolar. Os professores devem ser capazes de conhecer os alunos, adequar o ensino à aprendizagem, elaborando atividades que possibilitem a ação reflexiva do aluno (BRASIL, 1998a).

Infelizmente, apesar da necessidade de investimento nos profissionais da educação expressa nos PCN's pouca coisa tem sido feita, o que justifica o descontentamento e desestímulo dos professores em exercer o magistério.

Porém, os investimentos na educação devem também atender às necessidades dos alunos do ensino básico, onde os mesmos precisam ser estimulados a aprender.

Nesse sentido, é responsabilidade da escola e do professor promoverem o questionamento, o debate, a investigação visando o entendimento de ciência como construção histórica e como saber prático, superando as limitações do ensino passivo, fundado na memorização de definições e de classificações, sem qualquer sentido para o aluno (BRASIL, 1998a).

Desse modo, percebe-se que o estágio não apenas está relacionado ao ato de ensinar a como ensinar, mas é o melhor meio de inserir o licenciando na complexidade de o que é ser um docente nos dias atuais e tudo o que essa prática envolve.

O conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento da prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustentam o trabalho do professor. Assim, a sua práxis educativa concretiza-se mediante a aplicação de metodologias de ensino, planejamento e verificação da aprendizagem em um processo de ação-reflexão-ação [...]. Nesse sentido, o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...] (BARROS, et al., 2011).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Caracterização do Campo de Estágio

5.1.1 EECB I

A escola selecionada para realizarmos o estágio de observação, que ocorreu durante o EECB I, foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clementino Procópio, localizada na Rua Filipe Camarão, nº 168, Bairro São José, na cidade de Campina Grande – PB.

5.1.2 EECB II

A escola escolhida pela nossa orientadora de estágio para o exercício da docência do EECB II foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário. Esta foi fundada em 19 de Setembro de 1954 e atualmente é administrada pelo diretor o Sr. Heleno de Farias Silva tendo como diretora Adjunta a Sra. Sônia Maria Araújo de Oliveira Brito. A instituição se caracteriza por apresentar um ambiente bem estruturado, com disponibilidade de recursos metodológicos – computador e data-show – porém, estes são pouco usados pelos professores do local. A escola ainda dispõe de dez salas de aula, biblioteca e refeitório. Conta também com projetos voltados à educação.

5.2 Descrição do estágio

Os EECB I e II ocorreram durante o segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2013 respectivamente, com carga horária de 105 horas cada.

O EECB I, como componente teórico, deve fundamentar a vivência escolar e o planejamento voltado ao Ensino Fundamental. Com objetivo de preparar os professorandos, o EECB I fundamenta-se em reflexões acerca de determinantes sociais, históricos, filosóficos, políticos e estruturais da organização escolar, bem como em práticas voltadas para o progresso dos licenciandos no campo da docência, tais como:

- A elaboração do plano de aula, fichas, textos e exercícios voltados aos objetivos de aula que se pretende alcançar;
- Organizar estratégias de ensino que motivem o processo de ensino aprendizagem;
- Ministras aulas de ensaio, como forma de preparação para o exercício da docência;
- Confeccionar recursos técnico-pedagógicos de acordo com a aula planejada;
- Realizar o processo de avaliação da aula ministrada.

O EECB II é o estágio de regência e deve consistir na intervenção dos licenciandos como docentes na escola determinada. A partir da vivência escolar adquirida, o professorando deve

ser capaz de analisar criticamente a prática docente no Ensino Fundamental. Para tal, o EECB II tem por objetivos:

- Elaborar planos de aula, fichas, textos e exercícios de acordo com os objetivos da aula que será ministrada;
- Confeccionar recursos técnico-pedagógicos de acordo com a aula planejada;
- Organizar estratégias de ensino que motivem o processo ensino aprendizagem;
- Ministras aulas no campo de estágio;
- Realizar o processo de avaliação durante a aula ministrada;
- Permitir reflexão sobre a importância de práticas pedagógicas que proporcionem transformação na sociedade;
- Incentivar a criatividade, o dinamismo, a curiosidade e a afetividade no processo ensino-aprendizagem.

Os componentes de EECB I e EECB II citados acima foram descritos a partir da ementa e plano de curso destes componentes, para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB

5.2.1 EECB I

No EECB I através de aulas dialogadas, nos foram expostos conteúdos altamente relevantes para o nosso crescimento enquanto professores e também, para o aperfeiçoamento de nossa didática. Dentre os temas abordados em sala de aula estavam os PCN's para ensino fundamental, textos elucidando a importância do estágio e livros e artigos que delineavam novas práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de ciências.

Devido ao grande número de discentes matriculados neste componente, a turma foi dividida em duas, sendo cada metade assumida por uma das docentes responsáveis pelo mesmo no semestre em pauta. Embora as turmas estivessem divididas, assistimos às aulas juntos, recebendo todo o aparato teórico necessário e apenas nos separamos efetivamente na visita a instituição de ensino a qual fomos destinados.

O EECB I nos preparou com conceitos importantes ao ensino de Ciências Biológicas, especificamente para o ensino fundamental. A importância do estágio supervisionado foi intensamente abordada dentro de sala, bem como os métodos utilizados para lecionar o conteúdo programático dentro das escolas.

Após um período aproximado de quatro meses assistindo aulas sobre o componente de estágio, fomos visitar uma escola determinada pela professora responsável por nossa turma. A visita à escola tinha o objetivo de nos inserir na realidade do que é ser professor.

Fomos instruídos pela professora do estágio a realizar uma entrevista a partir de um roteiro previamente estabelecido e que deveria ser respondido pelos membros da comunidade escolar – alunos, professores, gestor(es) e equipe de apoio pedagógico. Este continha ainda alguns itens a serem preenchidos pelos estagiários a partir da observação do espaço escolar. A ficha continha perguntas referentes ao funcionamento e a organização da escola, assim também como constavam perguntas a respeito da relação entre a comunidade escolar.

5.2.2 EECB II

O EECB II teve como objetivo a nossa intervenção como docentes e inserção na realidade que é lecionar.

Também neste componente havia um grande número de matriculados, portanto a turma foi dividida novamente. Isso ocorreu porque se torna inviável o desenvolvimento do estágio com um número grande de professorandos, pois gera alterações significativas na rotina escolar, portanto cada docente responsável pelo componente assumiu metade da turma e a encaminhou para a escola previamente selecionada.

Infelizmente não fomos preparados para lecionar no estágio I, visto que fizemos apenas observação na Escola Clementino Procópio. Em virtude desse contratempo nossa professora concluiu que ainda não poderíamos dar aula na escola e sugeriu que fizéssemos aulas de ensaio, mas antes disso, fomos instruídos – a partir de um modelo proposto em sala – sobre como preparar um plano de aula, sua estrutura e componentes.

As aulas de ensaio foram organizadas por meio de uma escala semanal, de forma que a cada semana ocorriam quatro aulas, sendo cada uma ministrada um aluno previamente escalado. Para tal, foram usados como recursos o data-show, slides, o quadro branco e o pincel para quadro branco, para esquemas e tópicos. Além da aula, deveríamos confeccionar um plano de aula contendo também um texto didático e um exercício sobre o tema a ser abordado para ser entregue à professora, após a aula os materiais já corrigidos eram devolvidos ao aluno ministrante.

Minha primeira aula de ensaio versou sobre o tema “Os mamíferos” e teve duração total de 30 minutos. Utilizando slides e data-show eu abordei em sala conceitos e características referentes ao tema, bem como algumas peculiaridades (pele, temperatura do corpo, sentidos, tipos de alimentação etc.).

A segunda aula que ministrei na sala foi sobre “Répteis” com duração de aproximadamente 30 minutos. Além da minha inexperiência na docência, existiram importantes fatores que tornaram a aula um pouco monótona, mais ainda pelo fato de que nós

estávamos lecionando para nossos colegas, logo não havia nenhuma participação ou interação. Dentro do conteúdo abordado encontravam-se as características gerais do grupo, suas peculiaridades e a classificação.

Devido ao curto período que tivemos, pois neste semestre houve greve em nossa instituição, só foi possível que cada aluno lecionasse duas aulas de ensaio, logo, fomos direcionados à escola onde faríamos nosso estágio de regência.

Antes de começarmos a dar aula na instituição, conhecemos a professora titular da escola e assistimos a uma aula da mesma. O momento de observação e reconhecimento do campo de estágio foi especialmente importante porque tivemos a oportunidade de conversar com os estudantes e assim sabermos quais eram as suas expectativas e vontades sobre a aula.

Nossa turma que era constituída de oito pessoas foi dividida em quatro duplas que lecionariam aulas juntas. Eu e minha dupla ficamos com o 7º ano C e tivemos tempo apenas para dar duas aulas.

6 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA

6.1 Estágio de regência

Primeira aula – 07 de agosto de 2013 (50 minutos)

Minha primeira aula teve como tema “Equinodermos”. Com a permissão da escola conseguimos utilizar o data-show para construir uma aula mais participativa e interessante para os alunos. A escola não dispunha de livro didático, por esse motivo nós usamos livros que consideramos apropriados para contemplar o conteúdo de forma eficiente, visto que os mesmos abordavam os conteúdos de forma satisfatória. Todo o conteúdo pertencente ao tema no qual eu ministraria aula foi abordado com êxito e o que mais nos cativou foi o interesse e a participação da turma sobre o conteúdo abordado. A tabela abaixo contempla o plano de aula utilizado para ministrar a primeira aula, bem como as referências que foram utilizadas para a construção da mesma.

| PRIMEIRA AULA |
|--|
| <p>Tema: Equinodermos</p> |
| <p>Obejetivos de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Classificar os equinodermos de acordo com sua taxonomia; ➤ Reconhecer as características que classificam os equinodermos em suas respectivas classes. |
| <p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Asteróides: estrelas do mar; ➤ Ofiuróides: ofiúros; ➤ Equinóides: ouriços do mar e corrupios; ➤ Crinóides: lírios do mar; ➤ Holoturóides: pepinos do mar. |
| <p>Referências</p> <p>CRUZ, Daniel. Ciências & Educação ambiental: os seres vivos. 7º ano. 2º ed. São Paulo; Ática, 2005.</p> <p>BARROS, C; PAULINO, W. Ciências: os seres vivos. 7º ano, 68 ed. São Paulo; Ática, 2012.</p> |

Tabela 1: Plano de aula Equinodermos.

Após a aula, entregamos a eles um texto com todo o conteúdo que havia sido ministrado em sala e um exercício para que eles respondessem e nos entregasse.

Segunda aula – 21 de agosto de 2013 (50 minutos)

A segunda aula referente ao EECB II teve como tema “Anfíbios”. Novamente utilizamos o data-show da escola para ministrar a aula. Apesar de não ter conseguido saber qual livro a escola mais indicaria, a aula foi um sucesso. Consegui abordar todo o conteúdo necessário para a concretização dos meus objetivos de aula e novamente os alunos demonstraram grande interesse e participação. O plano de aula utilizado encontra-se na tabela abaixo, juntamente com os conteúdos abordados e referências utilizadas.

| SEGUNDA AULA |
|---|
| <p>Tema: Anfíbios</p> |
| <p>Objetivos de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer as características gerais dos anfíbios; ➤ Identificar o tipo de respiração, circulação e digestão dos anfíbios. |
| <p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Características gerais dos anfíbios; ➤ Respiração, circulação e digestão dos anfíbios. |
| <p>Referências</p> <p>CRUZ, Daniel. Ciências & Educação ambiental: os seres vivos. 7º ano. 2º ed. São Paulo; Ática, 2005.</p> <p>BARROS, C; PAULINO, W. Ciências: os seres vivos. 7º ano, 68 ed. São Paulo; Ática, 2012.</p> |

Tabela 2: Plano de aula Anfíbios.

Posteriormente, entregamos o texto com o conteúdo ministrado e um exercício para que eles respondessem. Por fim recolhemos os exercícios que foram corrigidos e entregues à professora titular da concedente que os tomaria como meio de avaliação, atribuindo-lhes uma nota.

6.2 Observação de incidentes de rotina

6.2.1 EECB I

O que mais nos impressionou na entrevista realizada no estágio de observação foi a forma como a professora titular da escola respondeu nossas perguntas, ficou claro que ela estava insatisfeita com a profissão. Dentre as várias queixas, as que mais nos chamaram atenção faziam menção à desvalorização do professor, a falta de motivação por parte dos alunos e da própria professora, evidenciada nesta sua fala ao final da entrevista: *“Escutem minhas palavras, se tiverem escolha não entrem nessa vida, ser professor não tem futuro, não vale a pena”*.

6.2.2 EECB II

Como tivemos pouco tempo para lecionar na escola que foi determinada, as aulas na turma selecionada foi dividida para a dupla que teriam que lecionar juntas. Desse modo, as duas aulas na turma do 7º C da Escola Nossa Senhora do Rosário foram divididas e cada professoranda ficou com 50 minutos para ministrar sua aula. Essa forma de “organização” das aulas prejudicou nossa vivência enquanto docentes, pois, o conteúdo ficou fragmentado entre as duplas, ou seja, em um determinado momento alguém sempre teria que interromper sua aula para a outra pessoa dar continuidade.

Durante o estágio de regência, os alunos da instituição criticaram muito a professora titular e depositaram em nós o desejo de assistir uma aula que pudesse despertar neles a vontade de aprender. A falta de estímulo dos alunos se deve entre tantos outros fatores, à falta de livros didáticos para estudo. A professora titular nos respondeu que para ministrar suas aulas pegava o conteúdo na internet e fazia palavras cruzadas.

7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

Apesar de possuir grande importância para a formação docente dos licenciandos, os Estágios, objeto deste trabalho, apresentaram falhas que não devem ser cometidas, sendo elas:

- Elaboração dos planos de aula;
- Textos didáticos;
- Exercícios;
- Aulas de ensaio.

Tudo isso só ocorreu no EECB II quando deveria ter ocorrido no EECB I que é o estágio de preparação. Dessa forma, perdemos muito tempo do estágio de regência nos preparando para lecionar e em decorrência disso, ficamos limitados a duas aulas na escola, o que certamente nos privou de adquirir maior experiência na docência.

O estágio de intervenção deve ser exclusivo para isso, para nos inserir no campo de trabalho para o qual estamos sendo preparados, entretanto não foi o que aconteceu com nossa turma. “Um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático” (BORSSOI, 2008).

Embora não tenhamos passado muito tempo inseridos no ambiente escolar como professorandos, o estágio nos proporcionou a oportunidade de observar muitos contratemplos que os professores enfrentam no seu dia-a-dia. Tanto no estágio de observação quanto no estágio de regência foi perceptível o cansaço e a falta de estímulo das professoras com as quais trabalhamos nas duas escolas. Está claro que essa falta de estímulo se deve, principalmente, à falta de valorização da categoria que foi expressa claramente por ambas nas entrevistas de reconhecimento. Para piorar a situação esse comportamento por parte dos professores afeta diretamente os alunos que através de relatos nos descreveram que não aguentam mais a forma de ensinar das mesmas, segundo eles as metodologias utilizadas não são só ineficazes, mas também entediantes afetando diretamente o interesse deles em estudar.

Muitas vezes a professora da escola que lecionamos reclamou dos alunos para nós, os chamou de irresponsáveis, dispersos, sem interesse e dentro da sala de aula demonstrou claramente preferência pelos alunos que terminavam as palavras cruzadas primeiro. Apesar de ela descrever os alunos dessa forma, o que presenciei enquanto lecionava é que os alunos são muito curiosos, atenciosos e interessados, o que falta são novas metodologias que despertem neles o desejo aprender.

Por fim, apesar das falhas que o estágio apresentou, o componente foi muito importante na nossa formação profissional, pois, além de nos inserir na realidade do que é ser professor nos dias atuais, o componente nos ofereceu esperança por apresentar-nos métodos didáticos mais eficientes para garantir um maior aproveitamento escolar, isto é, aprendemos a selecionar metodologias visando motivar os educandos no processo de construção de suas aprendizagens, oferecendo-lhes sentido e despertando em cada aluno um desejo de aprender e buscar o conhecimento, tornando-se sujeito ativo na aprendizagem. Aprendemos assim, a buscar fazer a diferença na vida daqueles que encontramos durante a nossa caminhada.

8 SUGESTÕES PARA O ESTÁGIO

Durante minha vivência no componente de estágio, observei questões que acredito serem importantes para o enriquecimento desse componente que é parte fundamental da formação docente.

Apesar de saber que os métodos utilizados pelos professores de estágio são diferentes, sugiro que as ementas e os planos de curso dos componentes sejam respeitados, o que garantirá que as aulas de ensaio, bem como a preparação para elaboração de planos de aula, textos didáticos e exercícios sejam efetuadas no componente de EECB I, para que assim, o tempo do EECB II seja dedicado exclusivamente à regência na escola.

Durante o EECB I tivemos apenas aulas dialogadas com auxílio de textos e materiais didáticos. Sugiro que outros métodos sejam incluídos como vídeos e seminários, que tornariam as aulas mais dinâmicas e também nos mostrariam a possibilidade de novas práticas enquanto professores.

As sugestões citadas têm por finalidade a melhoria do componente de estágio para a comunidade acadêmica como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da Complexidade e Educação** – Razão apaixonada e politização do pensamento. Natal, RN: EDUFRRN, 2012.

ARAÚJO, Raimundo Dutra de. **Formação docente**: a produção de saberes no estágio supervisionado. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_28_2010.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. Atos de pesquisa em educação, 2011. Disponível em:
<<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661/1697>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Os paradigmas da ciência**: a influência na sociedade e na educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente**: da teoria a prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SEMANA DA EDUCAÇÃO. Cascavel – PR. Novembro de 2008. Disponível em:
<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2014.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. 1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional- 8. Ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 22 set. 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais** : Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor** – em busca de novos caminhos. Goiânia, novembro de 2001.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Práxis).

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista Científica Eletônica de

pedagogia. v.5, n. 10, Julho de 2007. Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão.** 11º Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis – Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em:

<http://www.cead.ufla.br/sisgap/cadSelecao/editais/outros/Estagio%20e%20docencia:%20diferentes%20concepcoesEdital062013_2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

SILVA, R. A. O., PIOCHON, E. F. M., MORAIS, S. P. **Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: vivenciar e refletir a prática.** In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 19., 2010, Goiás. Universidade Federal de Goiás, 2010. Disponível em:

<http://www.anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/Regisnei_Aparecido_de_Oliveira_Silva_e_outros.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2014.